

OS SENTIDOS DE APRENDER COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL/LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

*Carmen Hornick*¹

RESUMO

Este estudo reflete sobre os discursos circulantes acerca do ensino de Comunicação Empresarial/Língua portuguesa no curso de Administração de Empresas, mediante a análise de uma enquete realizada para os corpos docente e discente de uma instituição de ensino superior, em Cuiabá – Mato Grosso. Por meio da Análise de Discurso Crítica busco descobrir os sentidos, as imagens e o lugar atribuído à disciplina no curso de graduação.

PALAVRAS-CHAVE

discurso, ensino de comunicação empresarial/língua portuguesa, sentidos

ABSTRACT

This study analyzes the discourses concerning the learning of Portuguese in Business Administration graduation course through the analysis of a survey answered by students and teachers of a private university in Cuiabá – Mato Grosso. Under the view of the Critical Discourse Analysis, I search to grasp the images, meanings and place given to this subject in the graduation course.

KEYWORDS

discourse, portuguese teaching in business administration course, meanings

1 Graduada em Letras Inglês/Português – UNEMAT, Especialista em Linguística Aplicada, Mestre em Estudos de Linguagem – UFMT, Professora de Comunicação Empresarial do curso de Administração de Empresas UNIC/FGV, Professora de Linguagem Forense do curso de Direito da Universidade de Cuiabá – UNIC, Membro do Núcleo de Pesquisas da Universidade de Cuiabá – UNIC.

Os desafios que permeiam o ensino/aprendizagem de Comunicação Empresarial/ Língua Portuguesa nos cursos de Administração de Empresas têm sido efervescentes. A discussão sobre o tema está presente nos vários segmentos comunicativos, extrapolando o ambiente escolar para alcançar uma amplitude que envolve os meios de comunicação como jornais, revistas, almanaques, programas televisivos, *sites* da internet e centros de treinamento empresarial, além da proliferação de livretos de dicas e superdicas sobre a arte de bem escrever, de bem se comunicar. Na maioria das vezes, as discussões veiculadas dizem respeito às deficiências apresentadas não só pelos acadêmicos, mas também por profissionais da área de administração, no processo de produção textual, na utilização das regras da gramática, e na deturpação, via interpretabilidade, de conceitos e fatos.

Algumas revistas especializadas, como a revista Língua Portuguesa, reserva, desde seu primeiro número em 2005, um espaço que trata exclusivamente do processo de comunicação na empresa. Em sua edição inaugural a coluna denominada “Corporativo”, traz como tema primeiro a matéria intitulada “Português para Brasileiros”. Discorre sobre a necessidade de brasileiros, especialmente dos profissionais bem-sucedidos, voltarem às aulas para “reciclar os conhecimentos de português” (*sic.*). A alegação articula uma constatação paradoxal: a excelente formação do executivo, incluindo MBAs no exterior, e a parca articulação linguística deste profissional como usuário de sua língua materna. Conforme o discurso midiático e os comentários proferidos por professores das variadas disciplinas que compõem os cursos de graduação, as dificuldades vão desde desvios ortográficos até a capacidade de expressão, seja oral, seja escrita.

Em jornais de grande circulação, como a Folha de São Paulo e outros, é comum encontrarmos a justificativa para as críticas circulantes pautadas no discurso da limitação do acadêmico ao estudo apenas das apostilas e resumos, sem a prática ostensiva e habitual da leitura.

Nas universidades e nas escolas, a sala dos professores, caracterizada como um espaço de trocas de idéias e de experiên-

cias, de relaxamento, de críticas e de sugestões, torna-se um ambiente propício para análises sobre o desempenho dos alunos. Propalam-se paralelamente a esses comentários, independentemente da disciplina ensinada, observações sobre a habilidade/inabilidade do aprendiz em ler, interpretar e produzir textos. Olhares inquisidores, por vezes acusadores, recaem sobre o professor de Comunicação Empresarial / Língua Portuguesa.

Conforme Fairclough (2003), textos e discursos que circulam na sociedade constroem conhecimentos, crenças, atitudes e valores, bem como podem desestabilizá-los ao longo do tempo e espaço. Em outras palavras, os textos e discursos se baseiam em arquivos, que são os conjuntos de enunciados, que formam e constroem um segmento do saber. Os arquivos são os fundadores do saber aprendido, manifestado em um dado momento histórico de uma sociedade.

Eles podem ser transformadores e contribuem também para nos moldar como consumidores. Para Foucault (1994, p. 708 *apud* Charaudeau & Mangueanu, 2004, p. 60), os arquivos são

(...) um jogo de regras que determina em uma cultura o surgimento e o desaparecimento dos enunciados, sua permanência e seu apagamento, sua existência paradoxal como *acontecimentos* e como *coisas*.

Fairclough (2001, p. 91) define ‘discurso’ como uma forma de prática social e não como atividade individual. (...) É um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação. (...) O discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também suas relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes. O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado.

Fairclough (2001) afirma ainda, que existe uma ideologia implícita nas convenções de acordo com as interações lingüísticas das pessoas. O autor, baseando-se em Pêcheaux (1979, *apud* Fairclough 2001, p. 51) enuncia que a escolha do conjunto de formações discursivas introduz o posicionamento ideológico. Ideologias estão/são conectadas com o poder, e o discurso é a sua materialização. Em um espaço-tempo caracterizado pelo poder persuasivo exercido pela comunicação na construção do juízo de valores que fundam o saber na sociedade pós-moderna, a língua(gem) torna-se merecedora de um olhar inquisitivo para que significados implícitos possam ser deslindados por meio de um processo crítico.

Alinhando-me à perspectiva de Fairclough, assumo um ponto de vista que busca o discurso dos professores como espaço em que os discursos fundadores do saber histórico são retomados e ressignificados, constituindo os arquivos sobre o tema ensinar/aprender Comunicação Empresarial/Língua Portuguesa. Considero que a manifestação da linguagem apresenta-se a serviço da construção de saberes compartilhados, e que o discurso representa a realização desta prática social causadora de mudanças.

Com Maingueneau (2005, p. 49) acredito que o estudo da competência discursiva possibilita compreender as condições de produção que viabilizam a irrupção dos discursos sobre o ensino/aprendizagem de Comunicação Empresarial/Língua Portuguesa, tais quais os que vivenciamos na contemporaneidade.

No intuito de refletir sobre o tema, este trabalho busca abordar os sentidos produzidos pelos alunos e professores do curso de Administração de Empresas, de uma instituição de ensino superior de Cuiabá, Mato Grosso, relativos ao ensino/aprendizagem de Comunicação Empresarial/Língua Portuguesa. Uma vez que a utilização da língua materna no cotidiano influencia a construção da imagem do acadêmico, do profissional e também da empresa.

O domínio da língua e as relações de poder

Ao analisarmos o ensino de língua portuguesa ao longo da história da disciplina nos currículos escolares, de maneira geral, podemos perceber uma desarticulação que se instaurou, conforme os preceitos da Gramática Tradicional, na análise estrutural da frase, da classificação, do estudo dos termos que compõem os períodos simples ou compostos.

No período inaugural dos anos 80, inicia-se uma tendência lingüística que se identifica com o texto como objeto principal das aulas de português. O objetivo do ensino de português avança para a concepção da interação lingüística arbitrada pelos processos de leitura, interpretação e produção de textos.

Esse deslocamento de objetivos da disciplina, marcado especialmente pela elaboração dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, na década de 1990, revela a busca por responder aos anseios da sociedade que clama por novas habilidades do estudante/falante da língua portuguesa.

No entanto, a discussão sobre o ensino/aprendizagem de língua portuguesa, que alcança a mídia, faz-nos observar a presença da temática do poder e do sucesso permeando a questão do bom/mau uso da língua. Mostram-se presente também, nos discursos que irrompem entre os professores que conectam o bom/mau desempenho do aprendiz, nas mais variadas áreas do conhecimento, à sua habilidade/inabilidade quanto ao uso da língua. Esta constatação remete a articulação do discurso à proposição do poder que permeia a obra do filósofo da linguagem, Michel Foucault, em dois momentos distintos: primeiro na arqueologia, na qual a relação saber/poder e verdade científica está conectada ao verdadeiro da época, ou seja, tudo que 'é tomado como verdadeiro numa época está ligado ao sistema de poder', tornando a validação do conhecimento científico uma questão de poder. Aquele que o detém é autorizado a determinar o discurso verdadeiro. No segundo momento, da genealogia, o destaque se dá por meio das práticas de poder e sua influência na subjetivação do sujeito. Foucault explora a articulação entre saber/poder, pois inse-

rido nela encontra-se o sujeito. Nesta relação heterogênea entre poder e saber, os indivíduos passam a ser subjetivados e se constituem como sujeitos. Para Foucault (1993), a subjetividade é produzida, moldada e ‘fabricada’ em diferentes práticas discursivas.

A questão que aqui me interessa pode ser expressa da seguinte maneira: que imagens possuem os alunos e professores (que tiveram seus depoimentos analisados) sobre o ensino de Comunicação Empresarial/Língua Portuguesa no curso de Administração de Empresas? Essas imagens, influenciadas pela articulação do saber/poder atribuem um lugar para o ensino de Língua Portuguesa no contexto da graduação de Administração de Empresas, esse lugar é o que pretendo descobrir.

No intuito de abordar o tema proposto sobre os sentidos de ensinar e aprender Comunicação Empresarial/Língua Portuguesa no curso de Administração de Empresas analiso trinta depoimentos de alunos que se dispuseram a responder uma enquête, via portal universitário da própria instituição de ensino superior, que compreendia duas questões de múltipla escolha e uma questão dissertativa; dez depoimentos de professores que se dispuseram a responder a enquête, também via portal universitário, que compreendia duas questões de múltipla escolha e duas questões dissertativas (ver apêndice).

Procedimentos metodológicos

Em sua obra *Discurso e mudança social*, Fairclough (2001) propõe o modelo de análise do texto, da prática discursiva e da prática social. O modelo por ele chamado de tridimensional está representado pelo quadro 1 a seguir:



Figura 1 – Concepção Tridimensional do Discurso

A análise do discurso como texto enfatiza os aspectos formais, porém sem separar forma e conteúdo. Segundo Fairclough (2001: 103), a análise textual pode ser organizada em quatro itens: vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual. O estudo do vocabulário trata das lexicalizações, relexicalizações, neologismos – enfim das conexões entre palavras e sentidos. A gramática observa a combinação entre frases e orações e a complexidade por ela desenvolvida. A coesão refere-se às propriedades organizacionais dos textos ao observar a ligação entre as frases e orações e a estrutura textual em si, esta a que ele refere-se como a ‘arquitetura’ do texto, ou seja, o planejamento do texto: a ordem de apresentação dos elementos, dos episódios, capítulos etc.

O discurso como prática social implica “em compreendê-lo como modo de ação historicamente situado, que tanto é constituído socialmente como também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença” (Resende & Ramalho, 2006: 26). Nesta dimensão, Fairclough aplica sua noção própria de discurso, o qual pressupõe uma relação dialética entre discurso e sociedade. Assim como o discurso é moldado pela sociedade é também constitutivo desta sociedade. A constituição do discurso pode manter e reproduzir estruturas sociais, como também pode transformar a sociedade. Resende & Ramalho enunciam que

A prática social é descrita como uma dimensão do evento discursivo, assim como o texto. Essas duas dimensões são mediadas pela prática discursiva, que focaliza os processos sociocognitivos de produção, distribuição e consumo do texto, processos sociais relacionados a ambientes econômicos, políticos e institucionais particulares. A natureza da prática discursiva é variável entre os diferentes tipos de discurso, de acordo com os fatores sociais envolvidos. (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 28)

Partindo da perspectiva da Análise Crítica do Discurso, selecionei algumas categorias linguísticas e também discursivas para análise. Os critérios de relevância e frequência foram as opções escolhidas para o exame, buscando focalizar o ponto crítico ou momentos de crise dos discursos (FAIRCLOUGH, 1992), para que nesses momentos se evidenciasse o encaminhamento da questão. O estudo do léxico presente no texto compõe a primeira categoria utilizada para a análise. A seleção lexical possibilita-nos observar como a questão está sendo abordada, como se caracteriza e como o uso de determinadas expressões colabora para a fixação de sentidos, conforme enuncia Fairclough (2001, p. 234)

A ênfase está nas palavras chave-que têm significado cultural geral ou mais local; nas palavras cujos significados são variáveis e mutáveis; e no significado potencial de uma palavra – uma estruturação particular de seus significados – como um modo de hegemonia e um foco de luta.

É por meio da seleção lexical, e também do inter-relacionamento dos campos lexicais, que se estabelecem as oposições, os jogos de palavras, as metáforas, o paralelismo rítmico etc (KOCH, 2004). Existem poderosas cargas de sentidos implícitos, colocadas estrategicamente no texto. Observe-se que a seleção lexical é uma das categorias mais importantes para a análise, pois a escolha de um determinado termo situa o discurso em determinada categoria. O termo pode servir de índice de distinção, de

familiaridade, de simplicidade ou pode estar a serviço da argumentação, revelando uma intenção (*Id*:154).

Outra categoria aqui analisada são as relações interfrásticas, que cumprem no discurso, o papel de veicular significados. Através dessa categoria, é possível observar se tipos de processo e participantes particulares estão favorecidos no texto. Sendo que há um interesse maior na agência, na expressão de causalidade e na atribuição de responsabilidade (FAIRCLOUGH, 2001). Mediante o emprego de determinado tipo de oração, vamos encontrar pistas sobre a motivação de fundo ideológico no discurso dos professores e dos alunos.

Em resposta à primeira pergunta aberta, a saber: *Para você o ensino de Comunicação Empresarial/Língua Portuguesa no curso de Administração é...* pode-se observar o predomínio da adjetivação no intuito de qualificar a disciplina, a tentativa de conceitualização apareceu apenas em uma das respostas selecionadas. Tanto professores quanto alunos¹ percorreram o discurso da qualificação. Observe:

A1

de grande importância.

A2

.super importante para a comunicação entre as pessoas de uma empresa.

A3

E fundamental simplesmente isso!!!!!!!!!!!!!!

A4

Essencial, já que tal disciplina ajudará nos mais diversos momentos de sua vida.

A5

muito importante pois temos que avaliar cada questão dentro do curso uma boa comunicação e um entendimento questionado pelas diversas opções tanto da língua como da diversificação de conteúdo.

A6

Importante, de suma necessidade, afinal precisamos ter o poder de expressão para nos fazermos entender. MUITO IMPORTANTE PARA

O DESENVOLVIMENTO DE UM BOM ADMINISTRADOR

A7

Importantíssimo pois é através da comunicação, interpretação e compreensão que se vive um Administrador.²

Percebe-se que estes dizeres são relevantes para a análise. A escolha do léxico e do metadiscurso feita pelos sete alunos caracteriza a avaliação positiva da disciplina curricular. A modalidade aparece por vezes salientando, enfatizando, e por vezes comentando as opiniões dos alunos demonstrando o grau de afinidade dos estudantes com a proposição. Além das opiniões acima transcritas, vários adjetivos foram utilizados em resposta à pergunta, no entanto, decidi por não transcrevê-las integralmente, apenas citá-los: *fascinante, indispensável, atividade básica, interessante*, e no quesito 'importância' vários enfatizadores compuseram o sintagma nominal, entre eles: *super, muito, extremamente*. Tais respostas pressupõem a existência de uma afinidade compartilhada pelos alunos, situando a disciplina em lugar de destaque na formação do administrador.

O discurso dos professores também mostrou-se pautado na adjetivação, assim constituindo suas opiniões ao responder a pergunta 1:

P1

Fundamental. É primordial que o administrador saiba ler criticamente e tenha a capacidade de formalizar o que planeja. É triste vermos que isso não ocorre.

P2

Essencial. Acho que a Língua Portuguesa é a base de tudo.

P3

fundamental.

2 Convencionei a reprodução dos depoimentos dos alunos será precedido pela letra A, acrescida de um número que se refere à ordem de aparecimento do depoimento no texto. Os depoimentos dos professores serão precedidos da letra P, seguida de um número que indica a ordem de aparecimento do depoimento no texto.

P4

Essencial para aprender a ter capacidade de relacionamento.

Em oposição à opinião dos alunos, o corpo docente ateu-se a opinar, positivamente, porém, observa-se a ausência de qualquer tipo de modalizador. Esse fato pode revelar, conforme Hodge e Kress (1998: 123), um alto grau de afinidade com a proposição, pouca relação com o comprometimento e muita relação com um desejo de demonstrar solidariedade. Nesses segmentos, tanto alunos quanto professores classificam a linguagem como fundamentação para o exercício de outras habilidades. No momento em que A2 enuncia “*tal disciplina ajudará nos mais diversos momentos de sua vida*”, ele ratifica a constituição do sujeito na sociedade por meio de seu discurso, desta forma, encaminha para a disjuntiva verificada em outras asserções sobre a utilização prática dos conceitos científicos, para o exercício da profissão, tal como enuncia A7 “*é através da comunicação, interpretação e compreensão que se vive um Administrador*” (sic.).

A opinião dos docentes pauta-se na comunicação como prática social e como habilidade de planejamento. No entanto, chamou-me a atenção a observação do professor que enuncia que “*É triste vermos que isso não ocorre*”, a escolha lexical do professor para manifestar sua opinião configura sua avaliação sobre o processo de ensino, que, embora considere a disciplina “*fundamental*” “*não lhe são perceptíveis resultados positivos*.”

Na cena pedagógica, a disciplina em questão é situada em determinados lugares. Vejamos os depoimentos:

A8

É muito importante porque, temos que ter a língua portuguesa sem ela nós não somos nada.todos os concursos que tem cai mais interpretação de texto então é indispensável.

A9

Para mim é muito importante, no começo pensava pra que estudar a língua portuguesa? Agora sei o quão importante é. Eu como sendo uma

estudante em administração e quase uma administradora sei que a capacidade de entender, escrever bem é um ponto crucial para minha carreira.

A10

importante! Pois, desenvolvemos a capacidade de analisar incógnitas e solucioná-las e maneira satisfatória.

A11

Fundamental. Imagino que se os profissionais da área não tivessem preparados com essa ferramenta, terão problemas que considero sérios, pois comunicação é tudo para o relacionamento, quer seja de ordem pessoal ou profissional. Quando conseguimos receber uma mensagem, decodificá-la e também dar um retorno preciso com relação a mensagem recebida, temos êxito nesta comunicação e evitamos muitos problemas, tais como mal interpretação.

A12

É um ponto fundamental, pois temos que ter uma leitura e interpretação das coisas para que possamos tomar atitudes.

O desejo de passar em concursos públicos, o desenvolvimento das habilidades interpretativas, a análise, a escrita, o processo de decodificação, a leitura e a interpretação, aparecem repetidas vezes nas enunciações dos alunos. É possível observar, por meio das declarações destes, a percepção do deslocamento do foco das aulas de língua portuguesa. O conteúdo gramatical não foi citado pelos atores sociais, entretanto o aspecto comunicativo permeou todas as asserções. Evidencia-se a instrumentalização da língua para servir a propósitos profissionais, conforme enuncia A9 “a capacidade de entender, escrever bem é um ponto crucial para minha carreira”. No entanto, os aspectos interpessoais também são lembrados conectando o bom uso da língua à capacidade de bem relacionar-se. As asserções sugerem o bom uso da língua como uma prática social capaz de causar a mudança social, tal qual nos propõe Fairclough (1992), em seu modelo tridimensional de análise.

Nota-se, no discurso dos docentes e dos discentes, a observação de que este não só carrega o poder como transforma-se no próprio poder. Portanto, a luta pelo controle do poder transforma-se na luta pelo controle e produção do discurso. Dessa forma, a linguagem não é apenas uma forma de representação do mundo, mas também de ação sobre o mundo e sobre o outro (FAIRCLOUGH, 2001). A linguagem, antes caracterizada como um ato individual, passa a ser vista como reprodução social, criadora de identidades, de valores, de crenças e transformadora da sociedade.

As metáforas penetram todos os tipos de discurso, elas estruturam a maneira de pensar, revelam nossos valores e crenças. Algumas metáforas apresentam-se tão profundamente enraizadas no interior de determinadas culturas, que se tornam imperceptíveis com o passar do tempo. Neste trabalho, a metáfora constrói-se no discurso por meio do item lexical *ferramenta*, que articula sentidos desde o objeto para o trabalho, até o sentido do instrumento para a luta e para o sucesso.

Considerações finais

Embora a enquete proposta encerrasse mais questionamentos sobre o ensino de Comunicação Empresarial/Língua Portuguesa, para este trabalho, analisei somente as respostas da pergunta de número 1, pois esta apontou os momentos críticos procurados para articular a discussão sobre o tema proposto.

Na análise dos excertos aqui empreendida, foi possível identificar uma discursividade que configura o ensino de Comunicação Empresarial/Língua Portuguesa no curso de Administração de Empresas como significativo para a formação do profissional/cidadão. Parece haver uma homogeneidade de sentidos referentes ao tema; tanto professores quanto alunos demonstram-se preocupados com o ensino/aprendizagem da disciplina.

No entanto, permeando a homogeneidade do discurso positivo e enaltecido, encontramos também conclusões reveladoras como a de P1, que salienta a importância da disciplina,

porém delata sua ineficiência ao enunciar que “*É primordial que o administrador saiba ler criticamente e tenha a capacidade de formalizar o que planeja. É triste vermos que isso não ocorre.*” Outro docente, salienta que existe uma “*sub-valorização da disciplina no currículo*”. Talvez, em meio à profusão da discussão travada pela mídia sobre a importância do bem falar, do bem escrever, do bem se expressar, conforme relatei na introdução, os enunciatários evocam significados que salientam o aspecto fundamental da linguagem na vida em sociedade, no trabalho, na luta pelo sucesso.

Neste momento histórico é possível perceber o arquivo de discursos circulantes que remetem significados à ‘aula de português’ como aquela capaz de promover a interface entre todas as disciplinas do currículo, por meio do ensino da leitura, da interpretação, da redação e da teoria da comunicação.

Este trabalho buscou apenas fomentar uma discussão que acontece informalmente nas salas de aula, nos corredores e nas salas dos professores. Sinaliza apenas um ponto de partida para discussões maiores, que possam provocar o surgimento de novas propostas geradoras de mudança.

Bibliografia

CHARAUDEAU, P. & MAINGUENEAU. *Dicionário de Análise do Discurso*. Contexto, São Paulo, 2004.

FAIRCLOUGH, N. *Language and Power*. Essex, England: Longman Group, 1989.

_____. *Analysing Discourse: Textual analysis for social research*. London, England: Routledge, 2003.

_____. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. *Discourse and Social Change*. Cambridge: Polity Press, 1992.

FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

_____. *A arqueologia do saber*. Trad. de Luis Felipe Baeta Neves. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

_____. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1972

_____. (1970) *A ordem do discurso*. 3ª ed. Trad. Lígia Fraga S. Almeida. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.

HODGE, R. e KRESS, G. *Social Semiotics*. Cambridge: Polity Press; Ithaca: Cornell University Press, 1988.

KOCH, I. V. *Argumentação e linguagem*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos Discursos*. Trad. Sírio Possenti. Curitiba, PR: Criar Edições, 2005.

RESENDE, M. V. & RAMALHO, V. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

Revista Língua Portuguesa. Ano 1, N° 3, 2005

Apêndice

Pesquisa sobre o ensino/aprendizagem - Discentes

Título da aplicação

Língua Portuguesa -

Instrução da aplicação

Eu, professora Carmen Hornick, gostaria de fazer uma pesquisa das opiniões dos alunos do curso de Administração de Empresas sobre o ensino/aprendizagem de Comunicação Empresarial/Língua Portuguesa no contexto universitário. Se você quiser contribuir para esse levantamento, por favor, responda as questões abaixo.

Você não precisa se identificar.

Muito obrigada!

Período (horário de Brasília)

De 25/04/2007 - 22:00 até período indeterminado

Outras configurações

- Resposta obrigatória para todas as perguntas
- Permitiu anonimato
- Não permite ao respondente ver resultados
- Sem bloqueio de portal

Turmas associadas

Período corrente

Aluno **Professor** **Coordenador**

Grupos selecionados

Usuários selecionados

Resultados compartilhados com:

Lista de Questões

Questão 1

Marque os itens abaixo os quais você considera importantes para o bom desempenho de um profissional da área de Administração de Empresas:

- Raciocínio lógico
- Capacidade de leitura e interpretação

- Capacidade de relacionar e ensaiar hipóteses
- Capacidade de expressar-se
- Capacidade de análise crítica

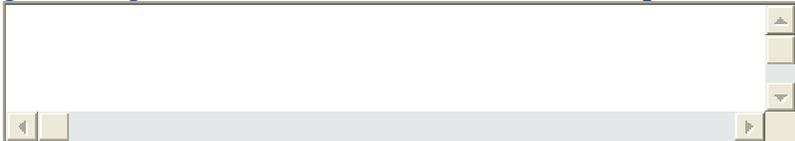
Questão 2

Selecione agora dentre as que escolheu na questão anterior qual a mais importante.

- Raciocínio lógico
- Capacidade de leitura e interpretação
- Capacidade de relacionar e ensaiar hipóteses
- Capacidade de expressar-se
- Capacidade de análise crítica

Questão 3

Para você, o ensino de Comunicação Empresarial/Língua Portuguesa no curso de Administração de Empresas é ...

An empty text input field with a light gray background and a thin border. It features standard scrollbars on the right and bottom edges, indicating it is a scrollable text area.